



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
TCC- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A POESIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR
DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

JOSÉ LIMA DE ARAÚJO

CATOLÉ DO ROCHA-PB
2022

JOSÉ LIMA DE ARAÚJO

**A POESIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR
DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba- Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura.

Orientadora: Profa. Ma. Eianny Cecília Abrantes Pontes e Almeida

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658p Araujo, Jose Lima de.

A poesia no 9º ano do ensino fundamental a partir de sequência didática [manuscrito] / Jose Lima de Araujo. - 2022.
60 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Eianny Cecília Abrantes Pontes e Almeida, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Sequência didática. 2. Gênero textual. 3. Poema. I.
Título

21. ed. CDD 410

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sempre estar ao meu lado nas horas difíceis e pela força que tem me dado para enfrentar os vales da vida e pela condição de poder chegar até aqui.

A minha mãe Maria Joelma Lima de Araújo, ao meu pai Sérvulo Lourenço de Araújo Neto e a minha irmã Joane Lima de Araújo pelo apoio, amor e incentivo aos estudos.

AGRADECIMENTOS

A caminhada por mim trilhada na academia me permitiu uma visão mais ampla perante o mundo. Muitas coisas novas surgiram no decorrer desse trajeto: amizades inesquecíveis, professores extraordinários, experiências com o ambiente educacional nunca vivida por mim. Portanto, só nos resta glorificar e exaltar o nome de Jesus pela sua infinita misericórdia sob nossas vidas.

Agradeço ao Deus da misericórdia pela benção de poder realizar meu primeiro grande sonho, me formar naquilo que desde pequeno já sentia um amor inexplicável. No início houve momentos que pensei que não iria conseguir chegar até aqui, mas ao mesmo tempo pensava em minha vontade, que era bem maior, de ser professor e transformar o mundo com essa brilhante profissão. Driblei os obstáculos igual a um jogador quando almeja fazer um gol e consegue, sentia que minha força não vinha de mim mesmo, aliás, nunca veio, mas sim da força divina de Deus e do Espírito Santo o consolador que esteve sempre comigo.

A minha mãe Maria Joelma que sempre esteve ao meu lado, desde minha infância cuidando de mim com muito zelo e amor, me incentivando aos estudos e fazendo o possível e impossível para me ver feliz em todas as áreas da minha vida. Hoje, realizo mais um sonho e pode ter certeza de que a senhora foi responsável por proporcionar essa realização.

Ao meu pai Sérvulo que apesar de muitas vezes não entender o meu processo estudantil pelo fato de nunca ter estudado, mas sempre me apoio e um certo dia o Espírito Santo de Deus tocou nele e abriu os seus olhos para mudar suas opiniões e a partir desse dia tudo mudou. Agradeço a ele pelo sustento, proteção e carinho que nunca faltou, sempre tentando fazer o que estava ao seu alcance para me ver feliz.

A minha irmã Joane pelo apoio nos meus estudos, me falando sempre que tinha capacidade de fazer tudo aquilo que eu sentia desejo, pois me via como um jovem destemido e batalhador, tais palavras me dava encorajamento e vontade de correr em busca de meus sonhos.

A minha família que sempre acreditou em mim e espalhava sempre palavras de ânimo para continuar na caminhada. Meus primos que sempre me contagiava com os estudos, principalmente Aldair e Aldenisa que sempre foram o meu espelho durante o início da faculdade. Minhas duas avós por ser o braço direito do meu lar, sempre

ajudando aos meus pais na hora das dificuldades financeiras do lar, como também em meus estudos. Nunca faltou incentivo por parte delas.

Aos meus colegas e grandes companheiros da faculdade que o destino me deu, pessoas incríveis que conheci na minha vida nas quais vão ficar guardadas em meu coração para o resto da vida. Obrigado Deusicleide por ser minha companheira nos trabalhos acadêmicos, aprendi muito com você. Sinto que o José do 1º período não é mais o mesmo agora no último período e você foi uma das responsáveis por essa mudança, errei por diversas vezes, mas você sempre estava pronta para me ajudar a corrigir meus erros. Edson eu lhe agradeço pelo companheirismo desde o início da graduação, pelo respeito que você sempre teve comigo e pelas palavras de apoio. Jordânia você é uma pessoa inexplicável, graças a sua competência e companheirismo publiquei meu primeiro artigo com você. Seu jeito puro, leigo, alegre conquista qualquer amizade. Enfim, agradeço a toda minha turma da sala de aula, pessoas valentes e encorajadas a enfrentar tudo. Juntos sempre fomos longe e não será diferente a partir de agora, o ciclo da faculdade pode ter terminado, mas o nosso legado vai se eternizando dia após dias.

A minha orientadora Eianny que me orientou com muito carinho e dedicação neste trabalho. Apesar, de infelizmente ter acontecido um imprevisto com as minhas antigas orientadoras, você me acolheu de forma carinhosa e paciente. Desde o primeiro dia de aula durante os primeiros semestres, que me despertou uma admiração pelo seu jeito, sincera, alegre, sempre gosta de dar o seu melhor para o aluno, e com isso, além de orientadora, nos tornamos grandes amigos. Agradeço imensamente pelas três orientações, pois com um pouco de cada foi que se deu origem a esse trabalho.

A UEPB por ter me acolhido muito bem durante esses cinco anos de graduação. E principalmente ao diretor do CCHA, o professor Edivan Silva, pelo companheirismo e por sempre possuir um olhar humano com os alunos da instituição. Aos funcionários que nunca mediram esforço para me ajudar, principalmente meu amigo e irmão em Cristo Neto Bezerra por sempre me auxiliar na secretaria do curso. As minhas amigas da cozinha, grandes laços de amizade foram feitos entre nós.

Aos meus professores, que sempre me passaram coragem e força para enfrentar as batalhas da vida, juntos formemos um alicerce forte para seguirmos adiante. Prof. Jairo, obrigado por estender a sua mão até mim desde o início do curso, quando eu mais precisei você me ajudou. Você depositou em mim a confiança de ser

seu aluno bolsista (PIBIC) durante quase todo os cinco anos do curso e isso para mim foi uma grande conquista. Aos professores Helber, Vaneide, Marta, Joana Áurea, Aparecida, Thalisson, Ana Paula, Patrícia, Vanessa que sempre davam o melhor de cada um para nós alunos nos sentirmos realizados. Vocês são os responsáveis pelo meu crescimento intelectual e cognitivo.

Aos meus amigos e irmão em Cristo, Rodrigo, Luís, Pedro, Darliane, Vitória, Henrique, Estêva e minhas tias e tios que sempre acreditaram em minha capacidade, me motivando sempre a crescer. Ao meu amigo Ubanaldo (in memoriam) pelas palavras de encorajamento que sempre me falava, nunca esquecerei da nossa amizade e de seu companheirismo, inclusive sinto muito em você não está mais presente aqui conosco, sei que estaria muito feliz com minha realização. Dessa forma, agradeço a todos de coração que de um jeito ou outro me ajudaram a chegar até aqui.

Ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra; o professor, assim, não morre jamais.

Ruben Alves

JOSÉ LIMA DE ARAÚJO

**A POESIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR
DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

BANCA EXAMINADORA

Eianny Cecília de A. P. e Almeida

Profa. Ma. Eianny Cecília Abrantes Pontes e Almeida
ORIENTADORA - UEPB/CAMPUS IV

Auriberto Farias Conceição

Prof. Dr. Aurílio Farias Conceição
EXAMINADOR- UEPB/CAMPUS IV

Patrícia Ferreira dos Santos

Profa. Ma. Patrícia Ferreira dos Santos
EXAMINADORA - Facsu/Faculdade Sucesso

RESUMO

A proposta de produção do gênero textual poema é pouco desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa, pois muitos professores apresentam uma visão equivocada em relação ao referido gênero, considerando-o difícil e pouco interessante para os alunos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho consiste em discutir a produção de poemas por alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede municipal da cidade de São Bento/PB, através de uma proposta de intervenção por meio de sequência didática de forma a despertar nos alunos o gosto pela leitura e pelo desenvolvimento da produção de poemas, com base na sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A pesquisa teórica foi realizada com base nas concepções de Bezerra (2007), Marcuschi (2008), Pinheiro (2018), Fleck (2003), Freire (1993), Bakhtin (2011) e Araújo (2013). Logo, o estudo mostrou a importância de se trabalhar a produção do gênero poema; e, a sequência didática desenvolvida, buscou tornar as aulas mais motivadoras, contribuindo para que os professores compreendessem o referido gênero como uma alternativa dinâmica para se trabalhar em sala de aula. Foi possível inferir que o trabalho com a poesia na sala de aula facilita e favorece o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Sequência didática. Gênero textual. Poema.

ABSTRACT

The proposal for the production of the textual genre poem is poorly developed in Portuguese language classes, as many teachers have a mistaken view of this genre, considering it difficult and uninteresting for students. Thus, the objective of this work is to discuss the production of poems by students of the 9th year of elementary school II of a municipal school in the city of São Bento/PB, through an intervention proposal through a didactic sequence in a to awaken in students a taste for Reading and for developing the production of poems, based on the didactic sequence proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The theoretical research was carried out based on the concepts of Bezerra (2007), Marcuschi (2008), Pinheiro (2018), Fleck (2003), Freire (1993), Bakhtin (2011) and Araújo (2013). Therefore, the study showed the importance of working on the production of the poem genre; and, the didactic sequence developed, sought to make the classes more motivating, contributing for the teachers to understand the referred genre as a dynamic alternative to work in the classroom. It was possible to infer that working with poetry in the classroom facilitates and favors the teaching-learning process of students.

Keywords: Didactic sequence. Text genre. Poem.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 A POESIA NA SALA DE AULA: LEITURA E ESCRITA	14
2.1 Algumas abordagens para o estudo dos gêneros	14
2.1.1 Os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa	16
2.1.2 Da leitura à escrita e da escrita à poesia	17
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO PROCESSO ESCOLAR	21
4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	25
4.1 Campo empírico e sujeitos	26
4.1.1 Instrumentos de coleta de dados	27
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO	28
5.1 Familiarização dos alunos com o gênero (início da intervenção)	28
5.1.1 Apreciação de alguns poemas e a produção inicial	31
5.1.2 Etapa dos módulos	35
5.2 Etapa da produção final e análises	37
6 ENCERRAMENTO DA INTERVENÇÃO (CAFÉ LITERÁRIO)	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	
APÊNDICES	

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir a produção de poemas de alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede municipal da cidade de São Bento - PB através de uma proposta de intervenção por meio de sequência didática. Enveredamos por este estudo, uma vez que, na concepção de Possenti (2009, p. 109) “[...] a questão da qualidade do texto passa necessariamente pela questão da subjetividade e de sua inserção no quadro histórico, ou seja, num discurso que lhe dê sentido.” Dessa forma, o autor pontua que os professores devem ler os textos dos alunos observando os efeitos de sentidos e a singularidade do texto pois alguns dos docentes acabam apenas por rabiscar de vermelho erros gramaticais, ortografia e esquecem a real essência do texto.

Dessa forma, surge também outra inquietação na qual o ensino do gênero poesia, em sala de aula, ainda é desvalorizado, uma vez que a maioria dos professores rejeitam trabalhar com o gênero por acharem difícil e dentre outros fatores, por não conhecerem bem as propostas de estudos nas quais a poesia proporciona aos alunos nas escolas. Dessa maneira, através da intervenção pedagógica esperamos deixar “rastros poéticos” positivos para os alunos e como também para a escola no geral, haja vista que, os textos poéticos por nós analisados e discutidos aqui nesse trabalho de conclusão de curso nos darão lampejos e caminhos para perceber os efeitos de sentido e a construção das poesias dos alunos a partir de olhar mais subjetivo.

Para que a pesquisa se operacionalizasse, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Incentivar a turma ao prazer de ler poesia;
- Verificar nos discentes quais os seus interesses de leituras relacionados aos poemas;
- Compreender a importância do gênero textual poesia nas aulas de LP;
- Promover momentos de leituras e discussões de poemas em sala de aula;
- Desenvolver a produção de poemas a partir das experiências de mundo dos alunos.
- Aplicar uma proposta de intervenção pedagógica;
- Analisar os poemas produzidos.

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de campo com o método de análise de dados qualitativos. O principal referencial teórico utilizado foi com base em Dolz, J.; Noverraz, M.; Schneuwly, B (2004) abordando as principais estruturas de uma sequência didática, conversando um pouco também com Pinheiro (2018) sobre a poesia na sala de aula e dialogando com Marcuschi (2008) e Bezerra (2007) em relação a importância dos gêneros textuais. Também foram utilizados outros aportes teóricos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, tais como: Bakhtin (2011); Koch (2018), entre outros.

A ideia de realizar esse estudo, surgiu desde a disciplina Leitura e Elaboração de Textos II, uma vez que, entendemos o texto como forma de interação entre o leitor e o interlocutor e por ser um meio pelo qual existe uma comunicação de ideias a serem esmiuçadas pelo leitor. Em seguida, chegando as disciplinas de Literatura fomos montando o quebra-cabeça do jogo e juntamos a importância dos nossos textos com as leituras poéticas, realizadas em sala. Dessa forma, fomos também desenvolvendo alguns artigos para eventos acadêmicos sobre a importância da leitura e da escrita dos textos poéticos nas aulas de LP e com isso novas ideias foram surgindo e nos aproximou bastante com o universo da poesia.

Dentre esses artigos desenvolvidos na academia, um deles foi construído na perspectiva das sequências didáticas dos autores Dolz, J.; Noverraz, M.; Schneuwly, B (2004), que as definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (2004, p. 97). Percebemos a partir disso que, quando as aulas são bem planejadas e existe uma sequência sincronizada, o aprendizado tem um avanço significativo.

Portanto, em nosso processo de intervenção em sala de aula aqui baseou-se no modelo de sequência didática apresentada pelos autores acima mencionados, pois acreditamos que o ensino por meio das sequências didáticas favorece o desempenho dos alunos, e também permite ao professor direcionar um ensino mais amplo e significativo nas aulas de língua portuguesa, pois os docentes e discentes perdem aquela maneira mecânica no processo de aprendizagem, uma vez que há todo um percurso pedagógico no qual consegue formar leitores e ao mesmo tempo produtores de textos mais críticos e autônomos.

O trabalho está estruturado em 6 capítulos: no capítulo 1 é apresentado uma introdução básica sobre o trabalho, discutindo acerca do objetivo geral e específico, mostrando um pouco o porquê de escolhermos essa temática para o estudo e em

seguida é apontado o aporte teórico usado como base para a construção dessa monografia.

No segundo capítulo, é começado uma abordagem em relação aos gêneros textuais. Com isso, aborda-se a importância dos gêneros na comunicação verbal no cotidiano das pessoas na sociedade e como o avanço tecnológico da comunicação contribuiu para a descoberta e avanço de novos gêneros.

Logo após, é discutido os gêneros nas aulas de Língua Portuguesa, apresentando o quanto as metodologias em sala de aula devem mudar para que assim o ensino seja mais plausível e dinâmico. E para essa mudança, os gêneros são apresentados no trabalho como o meio promissor para articular as práticas sociais da linguagem do aluno e garantir que ele seja capaz de produzir textos orais e escritos.

É discutido também adiante no capítulo 2 a importância da leitura e escrita para os indivíduos se apresentarem no meio social, pois a cada dia que se passa, novas transformações vão surgindo na sociedade e o nosso papel é de se preparar para o futuro. Por isso, que é destacado a importância da leitura desde o indivíduo adulto até a criança para se tornarem cidadãos mais críticos e participativos. Logo depois, é destacado o desafio existente na atualidade em relação ao trabalho com os poemas, alguns autores abordam que é um dos gêneros menos escolhido para o trabalho didático e que enquanto essa realidade não ficar para trás, o gênero continuará sendo um dos menos trabalhado.

No terceiro capítulo, aborda-se o trabalho com a sequência diádica focando nos autores Dolz, J.; Noverraz, M.; Schneuwly, B (2004), pois são eles que deram o norte para a construção desse trabalho, tendo em vista que, a partir da SD é que foi trabalhado o gênero poema com os alunos. Conclui-se também nessa parte do trabalho, que a SD não é vista pelos autores apenas como um meio de organizar aulas, porém é algo mais aprofundado, com procedimentos e etapas para serem cumpridas. Enfim, o capítulo termina explicando cada etapa do modelo da SD abordada pelos autores.

No quarto capítulo é descrito a parte metodológica do trabalho, isto é, a caracterização da pesquisa, o campo empírico, os sujeitos e a descrição da coleta de dados. Em seguida, juntamente com essa parte metodológica do trabalho, alguns autores irão abordar um pouco sobre o que é pesquisa, abordagem qualitativa e sobre o método de análise dedutivo. Depois dessas abordagens, é apresentando também informações sobre a intervenção praticada na escola.

No quinto parágrafo, é apresentado as análises e discussões de todo o trabalho, é nessa parte que é descrita toda as etapas, desde a apresentação inicial, produção inicial, módulo, até a produção final, seguindo o modelo da SD apresentada pelos autores falados anteriormente. E por fim, o encerramento da intervenção com a organização de um Café Literário para proporcionar um momento literário para toda à escola, e foi, portanto, nesse momento realizado a exposição dos poemas produzidos nesse estudo. Logo depois, o trabalho é finalizado com as referências bibliográficas, os anexos e apêndices.

2 A POESIA NA SALA DE AULA: LEITURA E ESCRITA

2.1 Algumas abordagens sobre o estudo dos gêneros

Tornou-se muito presente na atualidade a ideia de que os gêneros textuais são manifestações que estão inteiramente relacionadas à vida social e cultural dos indivíduos, pois colaboram com as atividades comunicativas, tanto na oralidade como na escrita. Nos dois últimos séculos, houve um avanço tecnológico significativo na comunicação e isso contribuiu para o avanço dos gêneros textuais, visto que na perspectiva de Marcuschi (2008) com a intensidade do uso de tecnologias nessa área como: o rádio, a televisão, o jornal, revistas e a *internet* foram abrindo espaços para que novos gêneros viessem ser produzidos. Com isso, surgiram outros gêneros discursivos, como por exemplo: telegramas, cartas eletrônicas, *e-mails*, *chats*, e entre outros.

Diante o exposto, vale salientar que o aspecto central explorado pelos gêneros é a linguagem, pois é através dela que a relação oralidade-escrita acontece, além disso, pelo fato de fazerem parte de uma área interdisciplinar e com atenção especial para a linguagem, não podemos entendê-los como estruturas rígidas ou um meio mecânico pelo qual o foco se restringe apenas a tarefas e responsabilidades mecânicas na comunicação, mas como uma condição flexível a qual apesente ações culturais e sociais no âmbito da linguagem.

Pode-se afirmar, portanto, que pelo fato de os gêneros serem interdisciplinares, é inviável se comunicar verbalmente sem ser por meio de um gênero, por isso toda

manifestação verbal só ocorre através de algum gênero textual considerando que as atividades sociointerativas durante a comunicação entre o interlocutor e o receptor. No entanto, para Marcuschi (2008) quando um determinado gênero é estudado, não implica o domínio de uma forma de falar, mas sim formas de realizar linguisticamente maneiras comunicativas específicas em diversas situações sociais inerentes à linguagem.

Dessa forma, depreende-se que os gêneros atuam em algumas situações como formas de validação discursiva, isto é, a produção de sentidos por meio dos variados tipos de textos argumentativos. Para enfatizar melhor essa exposição, é necessário recorrer as definições atuais sobre as quais, segundo Marcuschi, os gêneros se referem a:

[...] textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas, [...] são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. (MARCUSCHI, 2008 p. 155)

Com isso, os gêneros textuais estão em todo percurso cotidiano dos indivíduos e apresentam moldes sociocomunicativos com ênfase na funcionalidade da língua, pois seguindo a linha de raciocínio de Bakhtin (2011) todas as atribuições humanas estão concernentes ao uso da língua e se realizam por meio da escrita ou da oralidade. Portanto, torna-se impraticável abordar gêneros textuais sem considerar a intrínseca relação com realidade social que estes apresentam a partir das atividades humanas. Partindo dessa perspectiva, os gêneros, segundo Marcuschi (2008, p. 158) são entidades classificadas como:

Dinâmicas	Orientadas para fins específicos
Históricas	Ligadas as determinadas comunidades discursivas
Socias	Ligadas a domínios discursivos
Situadas	Recorrentes
Comunicativas	Estabilizadas em formatos mais ou menos claro

Mediante a exposição do quadro acima, percebe-se que os gêneros apresentam funções e propósitos abertos a todos os tipos de práticas direcionadas aos domínios discursivos, ou seja, são abrangentes, e para Marcuschi (2008, p. 159) “servem de guia para os interlocutores dando inteligibilidade às ações retóricas”. Conclui-se que, na perspectiva do autor, os gêneros são dinâmicos e variáveis e não se pode ainda realizar o processo de contá-los, por isso que um dos objetivos dos estudos atuais é mostrar como eles circulam socialmente e de que maneira são constituídos, isto é, por se tratarem de atividades socio discursivas, Bezerra (2007) aponta que não há uma lista fechada de todos os gêneros, daí perde-se a pretensão de classifica-los no geral, haja vista que, estar inserido na comunicação humana e na socialização de situações particulares de cada indivíduo em seu cotidiano.

2.1.1 Os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa

Observando o cenário em que as novas abordagens sobre as linguagens estão inseridas, é perceptível que as organizações didático-metodológicas no ambiente de ensino devem ser repensadas a fim de se buscar novas orientações e estratégias para o melhor aproveitamento escolar dos alunos. Torna-se, portanto, pertinente refletir sobre a preocupação em enveredar por caminhos que revejam as práticas pedagógicas nas quais possam fluir novos horizontes em relação as práticas de linguagem. Nessa perspectiva, é necessário refletir sobre os textos e entendê-los não apenas como objetos inacabados de uso, haja vista que são através deles que os gêneros se materializam. Rojo & Cordeiro (2004) apontam que os gêneros devem ser compreendidos como práticas de linguagem com foco no ensino por meio da interação entre locutor e interlocutor.

Nesse sentido, nas aulas de Língua Portuguesa, tais abordagens devem ser observadas peculiarmente, pois, por alguns momentos, os textos são usados apenas como pretexto para o ensino da gramática normativa, como também os gêneros se tornam vítimas nesse processo de mecanização do ensino. No entanto, surgiu a ideia de que quem conhece as regras gramaticais, tem desenvoltura para proceder mediante todas as situações que envolvam o uso da língua, porém não é essa a função dos gêneros textuais, pois como aborda Schneuwly & Dolz (2004) os gêneros são utilizados no processo de ensino para articular as práticas sociais de linguagem

do aluno para que este possa ser capaz de produzir textos orais e escritos, aguçando as atividades didáticas e dimensionando a criatividade crítica e cognitiva dos aprendizes.

Na concepção de Bezerra (2007) o estudo de gêneros pode ter consequências positivas nas aulas de Língua Portuguesa, se considerar seus usos e funções numa situação comunicativa em que o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo. Nesse sentido, tendo em vista o potencial que os gêneros possuem com o meio social, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) começaram a apresentar os gêneros como aparatos de ensino os quais podem envolver as práticas de leitura e escrita, como também a produção de textos no decorrer das aulas. Entretanto, para que isso aconteça, as abordagens pedagógicas necessitam conversar com toda a conjuntura de comunicação verbal mediante os textos. Segundo os PCNs:

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p. 24)

Nesse ínterim, o professor como figura de facilitador no processo de aprendizagem deve entender os gêneros como mecanismos pelos quais podem estabelecer ações sociais através dos usos dinâmicos da linguagem por meio dos textos que é conceituado por Koch (2018, p. 31) como “[...] manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal [...]”. Portanto, os gêneros textuais são abordados no ensino a fim de viabilizar o processo de interação com os indivíduos, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem baseado em situações reais de uso.

2.1.2 Da leitura à escrita e da escrita à poesia

Em todo o processo de aprendizagem, desde a infância até a fase adulta, o indivíduo passa por transformações, sejam de novos conhecimentos e/ou de experiências de vida, tornando-se em um processo natural e que necessita cada vez mais da abrangência do conhecimento de mundo, para assim tornarem-se cidadãos mais participativos e críticos no âmbito da sociedade. Nessa perspectiva, existem dois meios primordiais e indispensáveis para esse processo, que são a apreensão da leitura e o domínio da escrita, ambos estão em todos os setores do meio social e faz parte da vida cotidiana.

Freire (1993, p. 11) destaca que “a importância do ato de ler, faz-lhe se sentir levado e até gostosamente a “reler” momentos fundamentais de sua infância”. Desse modo, quando o indivíduo é instruído ao ato de ler, conseqüentemente o seu gosto pela leitura vai se ampliando e conseqüentemente as suas experiências de mundo vão fluindo cada vez mais, seja no trabalho, na escola, em casa, no ato do brincar, enfim, em todo lugar que estejamos socializando alguma discussão, estaremos disfrutando da leitura e da escrita.

Koch (2018) discute a ideia de que na antiguidade, na época das sociedades ágrafas¹, a escrita era de difícil acesso e era uma atividade direcionada apenas para uma determinada parcela da sociedade mais favorecida diante daquele contexto social. Ainda na perspectiva de Koch (2018, p. 33) “a escrita é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções [...]”. Atualmente, a escrita é concebida como um processo que faz parte da vida, pois a todo momento, os indivíduos estão produzindo algum tipo de texto afim de se expressarem em diversas situações comunicativas. Dessa forma, com o passar do tempo, a escrita foi alvo de um processo de expansão e com isso passou a ser utilizada constantemente na vida em sociedade.

Seguindo essa linha de raciocínio, compreende-se que a leitura e a escrita estão entrelaçadas seguindo uma única concepção, a linguagem, visto que, o leitor se apropria da escrita para se comunicar com o seu interlocutor e quando isso acontece, há uma troca de experiências e saberes que é considerado por Beaugrande (1997 p. 34) *apud* (Koch, 2018) como “um evento comunicativo para o qual concorrem

¹ Podemos compreender por sociedades ágrafas as comunidades humanas que não possuem formas de escrita. Em geral, uma visão linear da história classifica que o homem “entra na história” deixando a pré-história após o desenvolvimento da capacidade de escrita. Disponível em: <https://livrodigital.uniasselvi.com.br/> acesso em 25 de mar. de 2022.

aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais”. Dessa forma, é nessa perspectiva que este trabalho apresenta o gênero textual poema como um caminho viável para a formação do sujeito leitor, uma vez que, a poesia segundo Eliot, (1991, p. 30) *apud* Pinheiro, (2018) “tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção [...]”, sendo assim, uma fonte da imaginação, reflexão e uma forma de expressão de sentimentos que podem auxiliar os jovens leitores a se debruçarem no ato das leituras nas aulas de Língua Portuguesa.

Segundo os PCNs destacam (1998, p. 54): “Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua [...]”. Com isso, na contemporaneidade, uns dos desafios do professor em seu percurso de ensino, é incentivar e abrir o caminho da leitura para os alunos em todas as disciplinas, especialmente na área de Língua Portuguesa na qual o seu maior papel é tornar os alunos em leitores capazes de ler e compreender o que está sendo lido e assim poder utilizar aquela leitura para ampliar seus conhecimentos de mundo e se colocar como indivíduos autênticos na sociedade vigente.

Além desses desafios, Pinheiro (2018, p.11) referindo-se especificamente aos gêneros literários, afirma que “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”, porém, existe por parte dos educadores, aqueles que tem conhecimento da importância de se trabalhar esse gênero em sala de aula, mas alguns não querem trabalhar com o gênero por acharem difícil e dentre outros fatores, por não conhecerem bem as propostas de estudos nas quais a poesia proporciona aos alunos nas escolas. São nesses aspectos portanto, que esta pesquisa busca discutir e mostrar o quanto o gênero textual poema pode ser um dos caminhos a ser trilhado pelo professor e pelo aluno a fim de buscar meios de aprendizagem e didatização nas aulas que levem ao aluno a despertar o gosto pela leitura através dos textos poéticos. De acordo com Paz (1982, p. 15):

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal.

Na percepção dos autores acima citados, podemos refletir sobre o porquê de não trabalhar este gênero em sala de aula. Visto que, segundo Pinheiro (2018), de todos os gêneros literários trabalhados, provavelmente a poesia é o que tem menos espaço no ambiente escolar. Conquanto, se torna relevante que o referido gênero seja mais explorado, pois a leitura de poemas leva o leitor a ter um encontro consigo mesmo através de reflexões, visto que é uma arte que desperta emoções e sentidos, contribuindo para a formação social e leitora no processo educativo dos alunos.

Ainda segundo Pinheiro (2018, p. 09): “sem ter claras as funções sociais da poesia, dificilmente o professor se engajará na militância pela vivência do poético com seus alunos”. Ao refletirmos a partir desta abordagem, percebemos a figura do professor como uma fonte a qual pode trazer a essência poética para a vida dos alunos, pois sabemos que desde as séries iniciais nas escolas, a maioria dos alunos quase que não possuem nenhum contato com textos poéticos, e quando porventura existe tal contato é de forma muito passageira e muitas vezes o tempo dedicado a esse tipo de atividade é reduzido, conseqüentemente, os alunos acabam não construindo um conhecimento satisfatório acerca dos referidos gêneros abordados.

Sendo assim, entendemos que as manifestações culturais não devem ser abordadas de forma reduzida pelos currículos das escolas, mas elas precisam estar presentes durante todo o percurso estudantil, pois podem gerar fortes influências positivas como, por exemplo, o ensino da cultura nordestina, a pluralidade humana, diversidade no contexto linguístico, igualdades sociais, e entre outras influências nas quais geram diálogos entre docentes e discentes.

No entanto, por outro lado, Pinheiro (2020, p. 87) afirma ainda que “os poemas ainda não foram vistos como um valor em si. Enquanto não se compreender que a poesia tem um valor, que não se trata apenas de um joguinho ingênuo com palavras, ela continuará a ser tratada como gênero menor [...]”. Portanto, segundo o autor os poemas precisam ser valorizados mediante os seus efeitos de sentido, não se tratando apenas como um conjunto de versos e estrofes acabados e codificados sem valor algum. Desse modo, o professor juntamente com toda a coordenação escolar torna-se a peça central para que a poesia possa ser contemplada pelos alunos no ambiente educacional. Para Fleck (2003, p. 56):

Cabe ao professor à responsabilidade de despertar em seus alunos uma atitude positiva em relação à poesia, e como não se pode transmitir o que não sente o professor também deve transmitir ao aluno seu sentimento verdadeiro pela poesia, sua capacidade de sentir e compreender a intenção da poesia como um sentimento verdadeiro.

Destaca-se, portanto, a importância de o professor nesse processo de apreciação dos alunos para com os textos poéticos, pois segundo o autor, para que os alunos tomem gosto pela poesia e percebam o seu verdadeiro valor, é necessário que haja incentivo por parte dos educandos, uma vez que, o professor, assim como a família, é um dos responsáveis por despertar nos discentes o gosto pela leitura. Quando a leitura não tem espaço no meio escolar e familiar, dificilmente desenvolveremos uma aluno-leitor.

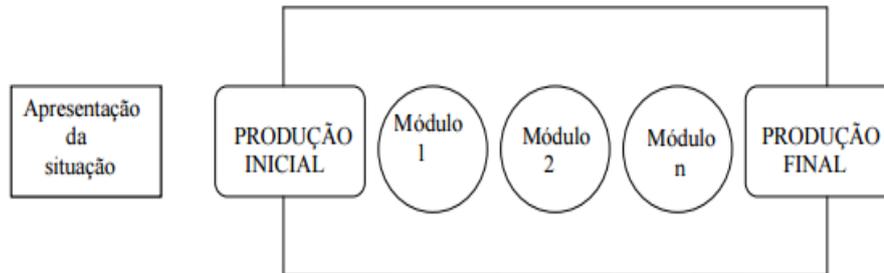
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO PROCESSO ESCOLAR

Muito se tem discutido acerca de Sequência Didática (SD) em trabalhos acadêmicos, pesquisas científicas, formação de professores e entre outros meios a exemplo da proposta de uma SD pela escola de Genebra que vem sendo discutida no Brasil na atualidade. Ademais, as SD são resultantes dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que abordam um modelo sequencial de ensino, sistematizado, através da produção de textos orais ou escritos ancorados nos gêneros textuais.

Entretanto, na concepção de Araújo (2013, p. 324) a SD “não se trata apenas de uma forma de organizar a aula com o ensino dos Gêneros textuais, mas é a condição metodológica de uma série de fundamentos sobre o processo de ensino aprendizagem. Com isso, compreendemos que a SD não é apenas um planejamento de aula simplesmente mecânico, sem um propósito definido, mas se apresenta como um caminho mais longo e aprofundado com etapas e procedimentos a fim de oferecer aos discentes a oportunidade de adquirirem habilidades nas produções textuais de forma concordante e nos diversos meios sociais em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, este trabalho parte das discussões sobre o modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), segundo os quais, a sequência didática: “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (2004, p. 97).

Dessa forma, a proposta de produção está organizada de acordo com o seguinte esquema:



Na concepção dos autores, a sequência didática está dividida em quatro etapas: a apresentação da situação, produção inicial, os módulos e a produção final. Deste modo, na primeira fase, que é a **apresentação da situação**, Araújo (2013) afirma que é um momento detalhado e com atividades de exposição oral ou escrita. Com isso, o professor pode iniciar fazendo uma socialização com a turma do gênero que será trabalhado, para que os alunos possam se familiarizar com a proposta escolhida, que no âmbito deste trabalho consiste no gênero literário poesia, levando-os a observar as estruturas que compõem o referido gênero; definindo também qual modalidade vai trabalhar o gênero, se será na modalidade escrita ou oral e qual a sua circulação, se será na própria escola, ou a produção vai se expandir até rádios, jornais entre outros lugares. Feito isso, o educador já pode também trazer exemplares de poemas para a aula, possibilitando aos alunos o contato com os poemas.

Em seguida, tendo sido realizada toda essa parte de apresentação do gênero para os alunos, é importante que o educador oportunize para a turma, a leitura de outros poemas. Pois, quando o discente é motivado ao ato de ler, consequentemente o seu gosto pela leitura vai se ampliando e com isso o professor vai obtendo mais chances de realizar rodas de leitura no decorrer das aulas.

Mas para que as leituras se tornem mais prazerosas e significantes para os discentes, é importante que o professor busque por temáticas as quais façam os alunos refletirem sobre seu contexto sócio-histórico, pois, como retrata Bezerra (2007, p. 214): “o importante é tratar de tema do interesse dos alunos [...]”, ou seja, que tragam reflexões sobre sua própria vivência em seu dia a dia. Em seguida, deve-se pensar na temática que vai ser trabalhada, que neste trabalho será uma proposta de ensino a partir dos poemas os quais proporcionem discussões sobre “O lugar onde

vivo”, pois é um tema muito interessante e familiar dos alunos, que tem relação com a realidade deles, além disso tem sido abordado com frequência nas Olimpíadas de Língua Portuguesa² nas escolas públicas.

Seguindo essa linha de raciocínio, o professor pode ainda preocupar-se com a assistência ao aluno nessa primeira fase, ou seja, **apresentação da situação**, pois como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84) ressaltam: “trata-se de um momento crucial e difícil”, haja vista que, é nesse espaço de tempo em que muitas dúvidas, perguntas e escolhas tendem a serem feitas pelos alunos em relação ao gênero que será trabalhado. Portanto, para os autores, é importante que, nesse momento o professor exponha para a turma:

- Qual é o gênero que será abordado?
- A quem se dirige a produção?
- Que forma assumirá a produção?
- Quem participará da produção? (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 84-85)

Diante do exposto, essa fase possibilita, portanto, prover para os alunos todas as informações a eles pertinentes sobre todo o projeto de produção que será trabalhado em sala de aula, para que assim, as primeiras dúvidas que forem surgindo sejam sanadas a fim de habilitá-los para a produção inicial. Quando uma tarefa é proposta de forma bem elaborada para o aluno, conseqüentemente este terá mais possibilidades de obter bons resultados, uma vez que, facilita a melhor compreensão do discente em relação a tarefa que lhe é proposta, proporcionando um encontro prazeroso entre o aluno e o gênero a ser trabalhado, haja vista, que muitos chegam ao 9º ano do ensino fundamental sem um contato mais específico com os gêneros textuais, principalmente com o poema.

No tocante à **produção inicial**, consiste no momento em que o professor fornece as orientações ao aluno para produção final, ou seja, é o momento no qual o discente vai fazer sua primeira tentativa de produção, já ancorado em toda a discussão

² Realizado pelo Ministério da Educação, em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), o concurso procura contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e para o aperfeiçoamento da escrita dos alunos das quarta e quinta séries do Ensino Fundamental (quinto e sexto anos do ensino básico de 9 anos), das sétima e oitava séries do ensino fundamental (oitavo e nono anos do ensino básico de 9 anos) e segundo e terceiro anos do ensino médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/olimpiada-de-lingua-portuguesa/apresentacao> acesso em 04 de abr. de 2022.

realizada em sala na **apresentação inicial**. Nessa etapa, é importante o educador analisar como o aluno está colocando em prática o que aprendeu, pode haver alguns alunos nessa etapa, que ainda demonstrarão dificuldades no que se refere às características do gênero, mas o professor precisa perceber as habilidades que cada um conseguiu dominar nesta primeira produção. Na primeira produção textual os aprendizes devem elaborar um texto o qual seja condizente com o que estudou anteriormente, pois, como afirmam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 101), “[...] permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente suas potencialidades”.

Nessa segunda fase da sequência, os alunos tendem a sentir algumas dificuldades de produzir, estruturar bem o texto, organizar as ideias que vão surgindo, porém é nesse momento que o professor deve estar apto a ajudá-los e perceber suas dificuldades durante a produção. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apontam que todos os alunos são capazes de produzir textos, mas pode acontecer que alguns parem na metade e outros não consigam produzir. Entretanto, na perspectiva dos autores os discentes conseguem pelo menos parcialmente seguir corretamente as informações dadas na apresentação inicial, embora possam não atender todas as características do gênero em estudo.

Na terceira etapa, a qual relaciona-se aos **módulos**, tem a finalidade de preencher as possíveis lacunas as quais porventura ficaram no decorrer da primeira produção feita pelos alunos. Dessa forma, nessa fase o professor pode utilizar-se de várias dinâmicas que proporcionem interatividades entre a turma a fim de superar as dificuldades no momento da produção final, visto que, quando falamos em atividades de produção, muito dos discentes não se sentem capazes ou seguros para expressar suas ideias e organizá-las em textos (poesias, contos, redações etc.)

Sendo assim, os textos orais ou escritos precisam ser bem planejados durante o processo de produção textual e para isso acontecer segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o professor tem de estar a todo tempo realizando atividades que facilitem o ensino e o didatize cada vez mais para o aluno. Portanto, o trabalho com os módulos deve ser sistemático pois visam preparar os aprendizes para a produção final.

Por fim, temos a **produção final** que na percepção de Oliveira (2009, p. 88), essa produção permite ao professor avaliar se os elementos trabalhados nos módulos foram aprendidos e, dessa forma, planejar a continuação do trabalho.

Nessa fase, os discentes vão colocar em prática todas as suas aprendizagens e noções apreendidas desde a apresentação inicial até a produção final. Espera-se que o professor esteja apto a realizar o modo avaliativo pelo meio somativo, uma vez que, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 91) “Uma avaliação somativa assentada em critérios elaborados ao longo da sequência é mais objetiva, mas mantém sempre uma parte de subjetividade”. Assim sendo, a avaliação é um meio pelo qual acontece comunicação e trocas de conhecimento e conduz os docentes a tomarem decisões responsáveis para com a turma e aborda que tal avaliação auxilia o docente em suas atitudes tanto como ser humano como quanto profissional na elaboração de uma sequência didática articulada e capaz de despertar e elevar o gosto dos alunos para outro patamar de experiências.

4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a execução desse estudo de campo, a pesquisa se destaca como o agente que facilita o procedimento relacionado aos conhecimentos que obtemos durante a intervenção pedagógica para a produção desse estudo. Lakatos e Marconi (2007, p. 157), define a pesquisa como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”, ou seja, é através dela que podemos traçar objetivos, metas e percursos para conhecer determinadas realidades a fim de refletir e agir sob determinada problemática.

Dessa forma, em nossa pesquisa nos procedimentos realizados houve uma interação entre nós, pesquisadores, e os indivíduos implícitos dentro do ambiente da pesquisa. Esse processo de participação mútua entre ambas as partes é definido por Thiollent (1992, p. 14) como “pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Desse modo, a professora juntamente com os alunos estava em constante engajamento durante a intervenção pedagógica para que se houvesse um levantamento de dados propícios que pudessem nos assegurar na análise dos indícios de autoria nos poemas produzidos pelos alunos. Essa intervenção nos

proporcionou uma profunda intimidade tanto com a gestão escolar como também com os alunos e suas realidades locais.

Em relação à abordagem é qualitativa, uma vez que, segundo Prodanov, (2003, p. 70) ela nos permite “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Portanto, tal abordagem se enquadra de modo plausível aos estudos aqui direcionados, pois nos permitiu um contato direto com o ambiente e o objeto de pesquisa em questão, corroborando para uma compreensão e explicação mais dinâmica das relações sociais. Caracterizamos também a análise desse estudo como um método dedutivo, visto que era possível desenvolver uma escrita através da produção de poemas realizados pelos alunos do nono ano do ensino fundamental. Segundo Gil (2008, p. 9), o método de análise dedutivo “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.”

Por fim, esta pesquisa caracteriza-se também como uma pesquisa bibliográfica, pois em todo o seu percurso metodológico desempenhamos leituras e fichamentos para que de tal modo, conseguíssemos nos posicionar e agir na prática diante da pesquisa elaborada. É importante ainda salientar, que os autores estudados nos passaram embasamentos concretos dos quais sem eles ficaria quase impossível construir o nosso estudo.

4.1 Campo empírico e sujeitos

O trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede de ensino municipal situada na cidade de São Bento-PB. A escola se localiza em um bairro periférico e, portanto, o público-alvo é a própria comunidade do bairro e os alunos da zona rural. Seu ambiente por sua vez, é muito agradável e bem adaptada em relação a infraestrutura, as salas todas climatizadas e com cadeiras em perfeito estado, sem contar as salas dos professores, que demonstrou ser um ambiente calmo entre os docentes e muito bem-organizado para reuniões e planejamentos escolares.

A turma selecionada para aplicação da intervenção foi o nono ano “A”. Essa apresentava um comportamento bom e a maioria gostavam de interagir nas aulas com: brincadeiras, opiniões, perguntas etc. Porém, sentimos que nas primeiras aulas

alguns demonstravam resistências as leituras dos poemas, outros diziam não gostar muito e que não entendiam bem de poesia. Porém, continuamos buscando ajudá-los a perceber os textos poéticos como algo prazeroso e novo para aprendizagem deles.

4.1.1 Instrumentos de coleta de dados

Norteados pelo universo das leituras poéticas e como também pelo campo da pesquisa, a nossa coleta de dados para esse trabalho se deu a partir da intervenção pedagógica, já falada anteriormente, e nela enveredamos para os seguintes trabalhos: o de observação para conhecermos a turma melhor, interação coletiva com os alunos para saber quais temas lhes chamavam mais atenção e em seguida a coleta de materiais para as análises e construção desse estudo.

A turma tinha 26 alunos, com idades entre quatorze e dezessete anos, período perfeito para vivenciarem e aprenderem a fazer poesia de acordo com suas vivências de mundo, haja vista que, a leitura de poemas leva o ser humano a ter um encontro consigo mesmo através de reflexões, artes que expressam emoções e sentidos, contribuindo para formação social e leitora no processo educativo dos alunos.

Ao todo, dos 26 alunos, 13 produziram seus poemas tendo em vista que no dia da produção final, só havia 13 alunos presentes³. Contudo, para realizarmos a análise foi feito um recorte de 5 amostras dos treze poemas para que assim juntamente com as leituras realizadas a partir dos aportes teóricos pudéssemos extrair a essência desse trabalho construído pelos alunos, analisando e discutindo cada verso e estrofe a fim de buscar efeitos de sentido através da singularidade e a subjetividade dos textos poéticos dos discentes. É importante destacar que toda a intervenção na escola durou duas semanas, sendo fatiada em sete aulas e um Café Literário promovido pela escola.

Abordaremos, a seguir, a proposta de estudo concluída sobre o gênero em debate, de acordo com as sequências didáticas. Entendemos que ao trabalharmos

³ Em razão da pandemia da Covid-19, as escolas aderiram um novo modelo para receber seus alunos na escola. As turmas foram divididas em dois grupos (A e B). Dessa forma, em uma semana era convocado um grupo e em outra semana outro grupo com o objetivo de evitar aglomerações e conter o vírus. Na semana que estávamos presente na escola, ministramos as aulas apenas para o grupo A que tinha 13 alunos.

com a poesia na sala de aula, estamos desmistificando alguns estereótipos de que a poesia “é difícil” “o aluno não gosta” “não traz nada de bom” entre outros discursos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

5.1 Familiarização dos alunos com o gênero poesia (início da intervenção)

No dia 06/12/2021 (Segunda-feira) iniciamos a proposta de intervenção na escola pela parte da manhã e inclusive foi justamente nessa semana que as aulas haviam retornado de maneira híbrida, ou seja, os alunos convocados para ir à escola se faziam presente naquela semana e os restantes ficavam online pelas plataformas digitais. Às 8h, tivemos a primeira aula com a turma do 9º ano “A”, foi dado as boas-vindas e nos apresentamos, alguns ficaram surpresos por nossa presença em relação a distância da cidade para o município de São Bento, porém falamos que era preciso e estávamos ali para “plantar poesia” na terra deles e perguntamos se eles aceitariam e logo a maioria gritou “sim” outros ficaram sem entender a pergunta e uns dois disseram que não entendiam muito de poesia.

Nesse encontro, por ser o primeiro contato com a turma e nos ancorando por meio dos embasamentos dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentamos a situação inicial para os alunos através de uma sondagem com os discentes, em busca de identificar sobre o que eles conheciam acerca do gênero que ia ser trabalhado, discutindo com eles as características do gênero, sua circulação e a modalidade a ser trabalhada, se é escrito ou oral. Mas, antes realizamos uma pequena explanação sobre gêneros textuais, tendo em vista que, muitos chegam até o 9º ano sem saber na íntegra o que são os gêneros textuais. Realizamos uma explanação oral sobre eles e em seguida reproduzimos um vídeo para aprimorar o entendimento dos alunos.

Ao terminar a exposição do vídeo, começamos a instigá-los sobre o gênero a ser trabalhado e os indagamos sobre o que achavam de poesia? Se já tinham produzido poemas? Se gostavam de ler? Se sim, quais os tipos? Mediante essas perguntas a interação foi aumentando, uns diziam gostar de poemas de amor e sobre a vida, outros em relação melancolias, natureza etc. Enquanto alguns falavam não ter no momento gosto por poemas, pois não sabiam produzir e nem tinham ideias inspiradoras para escrever e achavam difícil a estrutura. Dessa forma, iniciamos a

aula com um poema que de certa forma despertou bastante o imaginário deles em relação aos poemas. Não poderíamos deixar de apresentá-los de início o poema “Os poemas” de Mario Quintana, (ANEXO I) uma vez que, através dele conseguimos aguçar o pensamento dos alunos e promovemos um debate, contribuindo para que os discentes viessem entender o conceito metaforizado dos poemas.

Orientamos para que formassem uma roda de conversa na sala e quem fosse sentindo o desejo de ler, podiam fazer a leitura. Cada um leu um verso. Desse modo, entendemos que a valorização da imaginação, do sonho e da fantasia no poema de Mário, pode levar os alunos a grandes reflexões. Após a leitura em conjunto, começamos uma conversa informal e foram feitas algumas perguntas para eles:

- Por que o autor menciona que os poemas voam?
- O que é um alçapão?
- Quantos versos tem o poema?
- Existe rimas?
- Se alimentam em nossas mãos? Como assim?
- Existe metáforas nesse poema?

A partir dessas perguntas realizadas, começamos a interagir juntos de maneira que através da interação íamos respondendo uma a uma. Houve pesquisas nos dicionários sobre algumas palavras desconhecidas pelos alunos e em seguida, enfatizamos a importância da metáfora dentro do poema, levando em consideração a liberdade que os poemas têm em pousar como os pássaros que estão sempre a voar sem ter um lugar certo para ficar. Depois que debatemos sobre o poema, lancemos outra pergunta: e agora? O que acham dos poemas? Entenderam o que é esse gênero? Nesse momento sentimos como se algo relacionado ao conhecimento deles sobre os poemas estivesse sido transformado e se ampliado, pois quase maioria disseram ter compreendido sobre o gênero. Ao fazer um recorte das respostas, alguns responderam:

- Aluno A “Sim, pois de fato eles sempre estão em mãos diferentes para serem lidos”
- Aluno B “Sim, confesso que antes eu não tinha esse entendimento sobre poesia. Se for para nós produzirmos, vai ser fácil eu acho”
- Aluno C “Sim, mas acho difícil porque me faltam ideias para escrever”
- Aluno D “Ah! Professor! Eu não tenho paciência para fazer essas coisas não

[...]

- Aluno E “Sim, mas peço que se você for mandar a gente fazer um, podemos fazer sobre a nossa cidade, né bom? [...]
- Aluno F “Entendi, mas se for para rimar eu sou péssimo [...]
- Aluno G “Não entendi muito bem e se for para produzir, digo logo que não sei”

Ao analisar as respostas acima, percebemos que os discentes de certa forma entenderam a apresentação inicial, como também o gênero e a reflexão passada pelo primeiro poema apresentado a eles, embora alguns ainda inseguros e já preocupados com a produção, mas outros já até colocando ideias diante da turma para uma futura produção. Com isso, a **primeira aula** terminou, com o sinal do toque, nos recolhemos da classe e aguardamos o horário em que teríamos outra aula na turma tendo em vista, que nesse dia a professora titular tinha duas aulas de Português.

(2ª aula) Apresentação da estrutura do gênero (Segunda-feira)

Nessa segunda aula, realizamos um momento expositivo e dialogado. Com ajuda da professora e a direção escolar, conseguimos um projetor para expor através de slides (APÊNDICE I) a estrutura do gênero em debate. Dessa forma, abordemos na aula alguns aspectos e definições importantes:

- O que são gêneros textuais e para que servem;
- Poema x poesia;
- Estrutura;
- O que são versos e estrofes;
- Tipos de poemas;
- Tipos de rima;
- Em quais lugares esse gênero circula;
- Sua importância e função
- Apresentação de poemas nos slides.

Mediante a apresentação dos slides, as dúvidas foram surgindo, perguntas iam e vinham e o debate aumentou, já que, alguns tinham um pouco conhecimento sobre os tipos de gêneros, ficaram surpresos em saber que estão a todo tempo rodeados

por eles e que os utilizamos constantemente no nosso cotidiano. Após isso, adentramos na estrutura do referido gênero, observando e explicando como produzi-los (versos, estrofes, rimas), a sua importância para o leitor e seu lugar de circulação.

5.1.1 Apreciação de alguns poemas e a produção inicial

Em busca de dinamizar mais ainda às aulas, usamos uma antologia (ANEXO II) com alguns poemas para juntos realizarmos as leituras. Orientamos novamente a turma que ficassem em círculo para a apreciação dos poemas. A turma foi dividida em duplas e cada uma ficaria com um poema para ler e debater junto com seu colega o que compreendia sobre o poema lido. Nesse momento, um silêncio tomou conta da turma e todos liam atentamente, e claro, antes da leitura, falamos para eles que fossem percebendo como estavam estruturados os poemas levando em consideração o que foi estudado nas duas aulas passadas.

Foi possível perceber que alguns conseguiram identificar as estruturas dos poemas, outros demonstravam certas dificuldades, como por exemplo: saber a tipagem do poema, diferenciação dos versos x estrofes, as rimas. Com isso, proporcionamos um momento de debate, começamos a instigá-los sobre o que acharam da leitura, cada dupla enfatizou um pouco sobre o poema que ficou, apesar de que, dentre elas, algumas preferiram não falar e dizer que não entendeu o poema, porém, como percebemos que era apenas timidez da dupla, resolvemos intervir um pouco e fomos até eles para tentar discutir um pouco sobre o poema que a dupla ficou.

Dos poemas apreciados por eles, seis se destacaram na discussão, que foi: “Canção do exílio” de Gonçalves Dias, que foi trabalhado de forma musicalizada, “O agregado e o operário” de Patativa do Assaré, “Onde estás” de Castro Alves, “Desejo de regresso” de Cecília Meireles, “Sendo eu, um aprendiz” de Bráulio Bessa e “Vida” de Charlie Chaplin. Os alunos se identificaram com esses, visto que, segundo eles, falam da nossa terra, dos nossos costumes e nos faz refletir sobre a vida e o principal que gerou muita discussão foi “Onde estas” de Castro Alves, pois acharam o poeta muito melancólico e apaixonado, suas expressões de saudades e tristeza chamaram a atenção de todos. Dessa forma, após toda a apreciação dos poemas, observando toda a estrutura, efeitos de sentido e a ampla discussão proporcionada por eles, chegou o momento da produção inicial,

(3ª aula) Produção inicial (Terça-feira)

Dando continuidade a sequência didática e os alunos percorrido por todas estas atividades anteriores, uma vez já familiarizados com o gênero em discussão, nesta terceira aula, buscamos organizar a produção inicial com eles. Com isso, iniciamos um diálogo sobre qual temática abordar nos poemas, uns falavam que deveria ser sobre o amor, paixão, outros achavam melhor sobre o Nordeste, porém como antes já tínhamos planejado e decidido neste trabalho para o tema ser “O lugar onde vivo”, sugerimos a eles que a produção fosse mediante essa temática, visto que, alguns já haviam se interessado para falar do lugar em que vive, e como também, se torna mais fácil produzir versos sobre nossa cultura, costumes, isto é, em relação aquilo que é nosso.

Nessa fase, Araújo (2013, p. 2) aponta que “o professor avalia as capacidades já adquiridas e ajusta as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma”. Dessa forma, buscamos nesse momento observar ao máximo como os alunos iam produzindo. Orientamos que em uma folha de caderno produzissem duas estrofes e que já fossem pensando no possível título do poema, porém, que só seria colocado na produção final, e que observassem todas as diretrizes que apresentamos nas aulas passadas sobre o gênero em estudo.

Deu-se início na produção inicial, a maioria ficou em grande concentração e esforço para que as ideias fossem chegando. Em certos momentos, era comum irmos respondendo algumas perguntas em relação a quais palavras eram mais apropriadas para pôr, qual rimava bem, quantos versos poderia fazer em uma estrofe, e tais perguntas, analisamos como um processo muito satisfatório, pois nos sinalizava que os alunos de certa forma estavam tentando fazer as produções baseados naquilo que aprenderam e estavam realmente atenciosos em relação a estrutura. Dos 13 alunos, apenas 5 não conseguiram produzir, haja vista que, 3 deles falaram que não estavam se sentindo bem e pediram para apenas ficar observando a aula, e nesse caso, resolvemos respeitar a situação deles, e os outros 2 alunos não compareceram a aula, resultando assim em 8 produções iniciais concluídas.

Dessa forma, optamos por fazer um recorte das 8 produções, e delas subtraímos 3 para discutir essa etapa. Vejamos a seguir:

Aluno A – Produções iniciais

Minha São Bento

Cidade de terra boa
Onde o sol não esquece de brilhar
Mas radiante que ele, só as pessoas a
trabalhar.

Capital mundial das redes
Orgulhoso de São Bento
Que a cada dia crescemos
fisicamente e economicamente.

Aluno B

Mar e paz

Ir ao mar e sentir sua paz
Ir ao mar e ver aquele lindo céu que
combina perfeitamente com o mar.

Cheio de ondas que parece levar os
problemas por alguns minutos.
Com o seu perfeito tom de azul.

Sentir a areia da praia em seus pés
Olhando aquela linda vista
Eu definiria isso como paz.

Aluno C

São Bento

São Bento! O que falar de uma cidade
muito boa de se morar.

São Bento! O que dizer desse lugar
perfeito para trabalhar.

Mediante os poemas acima produzidos por 3 alunos da turma do 9º ano, ficou muito claro o quanto eles conhecem sua cidade natal, tendo em vista o modo que eles detalham a cidade nos poemas, tanto em relação a sua beleza, como também, a exaltação em relação a uma população firme e destemida para o trabalho digno. Em relação a estrutura formal dos poemas, os discentes estão no caminho certo, ainda em poucos versos e estrofes, mas já conseguiram fazer poesia e brincar um pouco com as rimas.

No segundo poema, o aluno B faz uma comparação do rio que corta a cidade com o mar, embora pareça não estar falando de sua cidade, mas com dúvidas, resolvemos conversar com o aluno B e nos explicou que todo poema foi produzido a partir de um lazer que participou no rio que corta a cidade de São Bento e que resolveu pensar como se estivesse no mar.

Diante do exposto, percebemos que, mesmo ainda sendo a produção inicial, os alunos já estavam se encaminhando de uma forma positiva, pois já estavam com suas ideias bem articuladas e criativas para ter propriedade para falar sobre o lugar que vive cada um. É importante salientar que, apesar de mostrar aqui apenas 3 produções referente a produção inicial, as outras estavam praticamente nesse estilo, sendo que todas apresentaram alguns erros ortográficos, falta de concordância em número, pontuação, que é normal, porém, como já foi dito no início desse trabalho, íamos nos atentar mais aos efeitos de sentido que os poemas iriam proporcionar e sua singularidade.

5.1.2 Etapa dos módulos

Segundo os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para as possíveis correções da produção inicial, torna-se necessário alguns módulos para preparar os alunos para a produção final. É importante enfatizar que a quantidade dos módulos quem vai dizer é o processo de aprendizagem dos discentes, uma vez que enquanto houver dificuldades por parte dos alunos, o docente estará elaborando módulos para que tais dificuldades sejam resolvidas. Nessa etapa, o envolvimento do professor com os alunos é bastante sistemático, e, o trabalho de reescrita é importante, pois procura deixar o aluno preparado para a produção final.

Dessa forma, tendo a produção inicial começado na aula anterior, chegou o momento de observamos de perto as produções dos alunos. Nessa **quarta aula** (quarta-feira), devolvemos as produções iniciais aos alunos e em seguida pedimos que formassem novamente um círculo para juntos discutirmos as produções. Enfatizamos que nessa etapa dos módulos, trabalhamos apenas com um módulo, embora pudéssemos trabalhar com mais, porém mediante as necessidades observadas através dos poemas da produção inicial e pelo curto tempo que tínhamos no momento, concluímos que apenas com um módulo daríamos conta de rever bem os poemas dos discentes e prepará-los para a etapa final.

Sendo assim, começamos a fazer perguntas sobre o que acharam de suas próprias produções, qual o momento chegou a ser difícil em produzir, como ficou estruturado o poema e se conseguiram brincar a partir das rimas. Depois das perguntas, solicitamos aos discentes a leitura dos poemas. Alguns temiam ler por vergonha, outros diziam que estavam feios, porém enfatizamos que esse momento era ideal para a correção, perguntas e que estávamos prontos para ouvir os poemas de cada um, para juntos realizarmos as possíveis mudanças e correções que necessitassem.

Conseguimos assim ouvir algumas leituras muito prazerosas dos poemas, e com as perguntas lançadas, ficou nítido perceber em qual situação tiveram mais dificuldades para produzir essa etapa inicial. Alguns falaram que uma das dificuldades foi em pensar num título, pois faltava ideias no momento para o produzir, como também a parte da rima nas estrofes e alguns pequenos erros de ortografia. Seguindo com a aula, com o intuito de ajudá-los a rever seus poemas e orientá-los para a etapa adiante que será a produção final, trouxemos para a turma alguns poemas produzidos

por alunos vencedores nas Olimpíadas de Língua Portuguesa que ocorre nas escolas para que pudéssemos realizar comparações em termos de estrutura, versos, rimas, títulos dos poemas, permitindo que os aprendizes se inspirassem nos poemas da Olimpíada, para que assim, novas ideias surgissem e seus vocabulários fossem enriquecido com novas palavras e com novas ideias.

Através desse ato, ainda na roda de leitura, conseguimos a atenção dos alunos de forma significativa, pois quando entregamos os poemas para que as comparações fossem feitas, eles realmente foram comparando a produção deles com os poemas usados para o suporte na revisão. Com isso, a atividade de reescrita deu-se início. Na medida que os discentes realizavam as leituras dos poemas abordados das Olimpíadas de Língua Portuguesa, eles iam fazendo as devidas alterações nos lugares que achavam pertinentes.

Nesse momento, ficávamos sempre próximo deles, retirando as possíveis dúvidas e compartilhando com eles algumas orientações sobre efeitos de sentido e a simplicidade dos poemas em relação a temática escolhida. Vejamos a seguir algumas falas da turma em relação aos poemas utilizados como apoio para a reescrita das produções e como também para a produção final:

Aluno A - O meu está desse jeito, só não tem rimas bonitas como está aqui.

Aluno B - Ah! Eu vou falar essas características aqui na produção final, pois é muito parecido com o lugar em que vivo.

Aluno C - Professor, vou me espelhar nesse título aqui, pois gostei dele.

Aluno D - Ah! As estrofes eu fiz pequena demais, vou aumentar um pouco na produção final.

Aluno E - Nossa! O mesmo que eu falei no meu, esse aluno falou no dele.

Observamos, portanto, que com o apoio desses novos poemas no primeiro e único módulo que preparamos, houve uma ampliação de sentidos e significados por partes dos alunos em relação a produção de seus poemas, pois foi possível eles mesmos perceberem e realizarem uma análise sobre os poemas produzidos e perceberem as devidas correções que necessitavam serem feitas. É importante salientar que, realizamos esse trabalho sem nenhum intuito de se desfazer das produções iniciais dos alunos, entretanto, buscamos através dele, aprimorar e aguçar a criatividade dos alunos, a fim de que eles viessem a perceber no que podiam melhorar e por fim pudessem se inspirar mais ainda para a produção final.

5.2 Etapa da produção final e análises

Enfim, depois de todo esse processo de preparação e empenho da turma, chegamos a produção final. Para Araújo (2013, p. 2) “é o momento de os alunos, porém em prática os conhecimentos adquiridos e de o professor avaliar os progressos efetivados.” Dessa forma, os alunos, por sua vez, já familiarizados com o gênero que será produzido, como também com a temática que abordamos na produção inicial, eles agora continuaram no mesmo estilo de produção, ou seja, com o mesmo tema “O lugar onde vivo” e com todo o aprendizado que as aulas anteriores proporcionaram, eles irão realizar a produção final.

Iniciamos a **quinta e sexta aula**, pois tínhamos duas aulas nesta quinta-feira, passando as devidas orientações para que a produção final pudesse ser feita. Entregamos para cada aluno folhas de papel A4 contendo a temática da produção e o espaço para os alunos colocarem o título que foi desenvolvido por eles e em seguida o espaço para as estrofes. Alguns alunos, nesse momento, ficaram um pouco tensos, outros com receio de não conseguir produzir até a quarta estrofe, entretanto, conversamos com eles e pedimos que tivessem calma, pois toda produção estava pautada naquilo que aprenderam em sala anteriormente e que estaríamos sempre à disposição para possíveis dúvidas durante a produção final dos poemas.

Começam-se o processo final da escrita dos poemas, alguns dos discentes já tinham em mente como seria suas estrofes, do que falar e até mesmo as palavras que iriam usar para mostrar poeticamente o seu lugar de vivência. Outros, por sua vez, um pouco indispostos para produzir, pois relatavam ter de repetir tudo novamente, porém explicamos que essa etapa era a chance que tinham de melhorar a produção inicial e articularem melhor suas ideias e o sentido do gênero literário trabalhado. Explicamos também que essa produção final feita por eles seria exposta na semana seguinte em um café literário promovido pela professora titular da turma juntamente com a gestão escolar e que nós iríamos fazer parte desse café expondo nossos poemas para as outras turmas, isto é, para toda à escola. Depois desse anúncio a turma, todos ficaram surpresos e empolgados para a produção.

Chegando ao fim da produção final, será exposto a partir desse parágrafo o recorte de 5 poemas produzidos pelos alunos e em seguida uma breve discussão após cada poema em relação aos efeitos de sentido que transmitem e, como também, a singularidade percebida em ambos. Vejamos:

Aluno A – Produções finais (Poema 1)

Minha terrinha

São Bento minha terrinha
Fica no interior da Paraíba
Terra de gente bonita e de um
povo trabalhador.

Nossa riqueza são as redes
É o nosso ganha pão e nossa
melhor economia.

São Bento é terra de forrozinho
No São João fazemos festas lindas
com toda cultura do nosso Nordeste.

Nos tempos de chuva os matos
começam a ficar verdinhos e o nosso
rio fica cheinho.
Essa é minha cidadezinha! Essa é minha
terrinha.

Ao efetuar a leitura do primeiro poema das produções finais, percebe-se o quanto o aluno avançou na escrita, como também na criatividade e no uso de novas palavras, deixando o poema mais desenvolvido em relação aos efeitos de sentido e sua simplicidade, com o intuito de mostrar com ênfase ao leitor o seu lugar de vivência.

O uso do diminutivo em algumas palavras foi uma estratégia muito bem planejada pelo aluno, pois transmite um efeito de sentido de afeto, carinho e intimidade com a sua cidade e isso já pode ser perceptivo desde o título do poema, como por exemplo, a palavra “terra” foi passada para o diminutivo “terrinha”, “forrozinho” escrita no primeiro verso da terceira estrofe para enfatizar um pouco dos costumes tradicionais de sua terra e por fim, na última estrofe o aluno enaltece a beleza da

vegetação que fica “verdinha” e a alegria em ver o rio que corta a cidade ficando “cheinho” em tempos de chuvas no sertão.

Como dizia o poeta Manoel de Barros, “poesia é voar fora das asas” e por isso quando se trabalha poesia estamos recriando o universo e fazendo-o novamente através do poder das palavras, é da mesma forma que os pintores produzem suas artes e através delas, olhamos com um “olhar” de realidade e voamos através da imaginação e da fantasia a lugares nunca imaginados e foi justamente essa perspectiva que foi passada para a turma do 9º ano da escola. Contudo, Paes (1995, p. 1) através de seu poema “Convite” nos remete a essas perspectivas de imaginação:

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

como a água do rio
que é água sempre nova.

como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

Por esse motivo, é que a proposta de intervenção deste trabalho foi iniciada pelo poema “Os poemas” de Mário Quintana para assim ir despertando desde logo esse lado recreativo e fantasioso dos discentes em relação a poesia, uma vez que, para mostrar em versos o nosso lugar, não falta histórias e palavras para falar.

Aluno B (Poema 2)

Minha grande cidade

Minha cidade hoje é grande
Suas ruas começaram tão
pequenininhas que nem prédio
tinha.

Hoje minha cidade cresceu com
muita simplicidade e valor. Trazendo
uma história de um povo lutador.

O rio que banha minha cidade
Quando chega o tempo de secar
Só nos oferece lindas paisagens
Que fico a contemplar.

Hoje eu deixo aqui os mais
sinceros parabéns para essa
cidade querida que sempre
nos fez bem.

Dando continuidade as leituras, prosseguimos agora com o segundo poema quem tem por título “Minha grande cidade”. Observa-se, portanto, nesse poema do aluno B outra estratégia de efeito de sentido bastante pertinente já usada desde o título. O uso do pronome possessivo “minha” expressa no poema uma ideia de posse, ou seja, o discente se mostra no poema como uma pessoa íntima da cidade, que faz parte de todo o seu processo de crescimento e de certa forma, transmitindo também através do pronome possessivo “minha” ter orgulho e alegria de ser são bentense.

Um fato ainda a ser destacado, é que dos 5 poemas, 3 deles se destacam pelo uso desse tipo de pronome, haja vista, que no primeiro havia também o pronome “minha” no título “Minha terrinha” e o que será discutido posterior a esse, sem contar também que, a rima estar presente em todos os poemas das produções finas.

Prosseguindo a discussão, da primeira estrofe para a segunda, percebe-se também que o aluno B visou demonstrar um pouco da história da cidade e o quanto ela cresceu na simplicidade de um povo batalhador e humilde que para o discente possui um grande valor e depois na última estrofe, encerra enfatizando o quanto sua

cidade o faz bem, passando ao leitor um efeito de sentido de uma cidade acolhedora e amada por todas as cidades circunvizinhas.

Desse modo, fazendo uma correlação do poema acima com o que afirma Faraco (2017, p. 88) em relação aos efeitos de sentido, “temos de deixar que seus vários planos de significação reverberem em nós”, isto é, na medida em que os alunos leem, deve-se deixar o pensamento amplo para permitir que novas ideias construam os sentidos e possam fazer interferências no cognitivo dos alunos. Foi dessa forma, portanto, que os poemas desde a produção inicial até a final foram sendo orientados, visando sempre a significação, a subjetividade e os efeitos de sentido, visto que, para Iser (1979, p. 131) “o texto literário é dotado de um horizonte aberto à espera do leitor para dar significações [...]”

Aluno C (Poema 3)

O meu lugar

O lugar onde vivo é um lugar muito bonito. Lugar chato onde eu vivo não tem.

Pense em um lugar onde a falta de pessoa
Para conversar é o que não falta.
Se tem de tudo lá!
Para conversar de fofoca a lenda Viche!!!
É o que não a de faltar.
Pense em um lugar onde que se tem
briga para conversar é lá onde as
pessoas vão se enturmar.

Continuando com a leitura dos poemas, observa-se no início desse terceiro poema do aluno C uma ênfase bastante autoritária relacionada a beleza de sua cidade e mais uma vez o uso do pronome “meu” trazendo a ideia de posse, ou seja, ele enfatiza que “este lugar é meu” e a partir desse efeito de sentido, o discente vai articulando suas inspirações e palavras baseando-se nesse sentimento de posse e paixão pelo seu lugar de vivência.

Segundo pontua Barthes (2004) o poema desperta no aluno uma leitura e escrita pautada em uma prática sociocultural. É justamente tal abordagem, que o

aluno C mostra na segunda estrofe, pois revela um determinado tipo de cultura, isto é, um costume que as pessoas de sua cidade gostam muito de conversar, através da expressão: “conversas de fofoca a lenda, Viche! Não há de faltar”. Dessa forma, é demonstrando através dessa frase um tipo de cultura da sua terra, em que a população se destaca por gostar de conhecer novas pessoas e que além disso, mostra ser sociável e interacional com outras pessoas, uma vez que, segundo o aluno “conversa é o que não a de faltar”.

Aluno D (Poema 4)

Ah! São Bento...

Ah! São Bento, o lugar onde vivo
não é de se brincar.
Comida boa, cultura impecável
Terra boa de se morar.

A cidade cheira ao café quentinho
que a minha vó fazia no amanhecer.
Aqui não falta carinho e nem muito menos
amor.

O que dizer da terra onde moro?
As melhores redes saem daqui
Numa pequena cidade no interior
da Paraíba onde o trabalho tem vida.

A terra em que vivo é como escutar o canto
dos passarinhos. É como ouvir o barulho
da chuva caindo da biqueira.
Não há nada melhor como viver aqui
Vivenciando cada lugar dessa cidade hospitaleira.

Efetuada a leitura do penúltimo poema do aluno D nas primeiras estrofes, o discente inicia o poema com uma expressão que transmite sentimentos de gratidão e

prazer em fazer parte de uma cidade bonita e com culturas de se encantar. Os adjetivos (boa, bonita, impecável) nos transmite esses efeitos de exaltação da terra natal do aluno. É importante observar, que na segunda estrofe temos a presença de uma das figuras de linguagem, a metáfora, que por sua vez, permite o aluno comparar a sua cidade com o cheiro do café de sua vó e tal comparação chama atenção para o leitor, pois existe uma hipótese através do verbo “fazia” de que a sua vó falecera⁴ a tempos atrás e o aluno desejou lembrar dela em seu poema comparando o cheiro do café feito pela avó com a cidade.

Logo após, para iniciar a terceira estrofe, o aluno D propõem uma pergunta “O que dizer da terra onde moro?” esse tipo de estratégia transmite ao leitor uma certa curiosidade em conhecer a cidade do autor e para ressaltar mais ainda essa curiosidade, o discente relata que “as melhores redes saem daqui”⁵, ou seja, a sua cidade é a responsável pelo mercado das redes e a fonte de renda da população é esse tipo de comércio. Nessa estrofe, é mostrada a riqueza da cidade e como os indivíduos são trabalhadores e destemidos nessa profissão, embora seja uma cidade do interior da Paraíba e fazer parte do sertão, em que para algumas pessoas exista um preconceito com as cidades sertanejas, o discente em seu poema retira todo esse estereótipo e enaltece a sua nação são bentense.

E por fim, na última estrofe, há uma representação simbólica em relação aos nordestinos na expressão “É como ouvir o barulho da chuva caindo da biqueira”, nessa estrofe é transmitida a alegria do sertanejo quando a chuva chega até o sertão, trazendo um novo recomeço para os agricultores e para todos que almejam os tempos chuvosos.

⁴ Por questões de dúvidas e para ter a certeza do acontecido sobre a avó do discente para deixar claro aqui no trabalho, buscamos junto com a professora titular da turma perguntar ao aluno se sua avó realmente havia morrido e se ele construiu a metáfora pensando nela. A resposta do aluno foi “sim” sua vó havia morrido quando ele tinha 12 anos de idade e que até hoje tinha muita saudade, e por isso, produziu essa estrofe em homenagem a ela.

⁵ Fundada nas margens do Rio Piranhas, a cidade desenvolveu um grande potencial na indústria de redes de dormir sendo a maior produtora nacional do ramo. Atualmente, exporta redes para todo os estados do Brasil bem como para a maioria dos países da América do Sul, África, Europa e Ásia, gerando uma grande movimentação econômica no comércio interno. Isso se constituiu no principal fator pelo qual, diferentemente da maioria dos municípios do sertão paraibano, a população não sente necessidade para deslocar-se para os grandes centros urbanos do país. É por essa razão, que o município de São Bento apresenta um bom índice de crescimento de modo a possuir uma das maiores densidades demográficas do sertão paraibano. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Bento_\(Para%C3%ADba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Bento_(Para%C3%ADba)) acessado em: 21 de mai. De 2022.

Aluno E (Poema 5)**Lugar de escuridão**

Apesar de ficar muito mal
dentro da escuridão total de meu
coração prestes a saltar do precipício.

Com meus pés à beira do precipício
Posso observar que toda a escuridão
Que em mim abita, ela não habita somente em
mim.

Posso ver essa escuridão nitidamente
Nos habitantes dessa cidade.
Cada um com sua dor, mágoa e perdição
Mas é possível ver a luz além do sol
e dos postes.

Pode-se ver a luz nos pequenos animais
Que viajam pelas ruas, muitas vezes
solitários. Há também como ver luz
nos pequenos seres humanos
que aqui habitam. Que ainda não
descobriram o quão maligno este
mundo pode ser.

No quinto e último poema do aluno E identifica-se efeitos de sentido totalmente diferentes das produções anteriores, pois nesse o discente usa palavras e metáforas retratando um certo tipo de desespero e tristeza em fazer parte de sua cidade. Na primeira estrofe, por meio de metáforas, relata estar inserido em uma escuridão a qual para ele é o próprio coração.

É perceptível, portanto, que o discente esteja possivelmente sem gosto de morar na cidade e que alguns acontecimentos fizeram com que ele observasse apenas escuridão, haja vista que, na segunda estrofe ele demonstra um efeito de

sentido negativo em relação a cidade, uma vez que, compartilha essa “escuridão” de seu coração, para os habitantes de São Bento.

Diante do exposto, é comum poemas desse tipo, pois a poesia é a maneira pela qual expressamos nossos sentimentos e desabafamos com o leitor e nem sempre os poetas produzem suas poesias inspirando-se em sentidos positivos, pois estar a depender da maneira do pensamento de cada um que segundo Andrade (2002) pode ser: amor, tristeza, angústia do abandono, liberdade recordação etc., como também de seu conhecimento de mundo e em que se encontra o seu prazer. Pinheiro, (2018 p. 17) corrobora que “Para o poeta, a função essencial da poesia está em que possamos nos assegurar de que essa poesia nos dê prazer”, com isso, nem sempre o prazer dos poetas estão em escrever a versão benigna da vida, mas podem sentir prazer em expor suas tristezas em momentos difíceis e melancólicos.

Dando prosseguimento, nas últimas estrofes, o aluno E enfatiza que a escuridão estar também nos habitantes, visto que, cada um tem sua dor, mágoa e perdição naquela cidade. Nessa estrofe há um efeito de sentido demonstrando uma denúncia social, ou seja, o aluno expressa a vida de alguns habitantes da cidade que possivelmente vivem em situação de vulnerabilidade.

Outro efeito de sentido importante é que na última estrofe ele afirma que mesmo estando na escuridão, ainda é possível ver uma luz através dos pequenos animais que vivem na cidade solitários. Esse efeito de sentido nos mostra que a humanidade se tornou tão maligna que o poeta só encontra a luz nos animais, isto é, para ele a inocência dos animais o carinho e amor para ele já basta e termina a estrofe final do poema escrevendo que há luz também em pequenos seres humanos que vivem sem saber o quando este mundo é maligno, esses “pequenos seres humanos” demonstram uma minoria diante da humanidade que segundo o aluno E ainda são indivíduos de bem e que vivem com uma certa inocência diante das atrocidades cometidas na sociedade.

Por fim, mediante toda a discussão acima, do primeiro poema ao último, foi possível perceber o quanto os alunos se desenvolveram na produção final dos poemas. Todos trouxeram efeitos de sentido bastante pertinente para a reflexão dos possíveis leitores, visto que, com a singularidade exercida por eles e a simplicidade em escrever e fazer poesia, eles foram capazes de fazer uso das palavras e se mostrarem autônomos em falar do seu lugar.

Entende-se, pois, que o trabalho com a poesia desperta nos alunos curiosidades além de permitir ao professor uma facilidade de trabalhar com os gêneros textuais para aprimorar a oralidade, leitura e escrita dos discentes e para isso Martins (2006, p.100) aponta que “enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, os professores irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados e desmotivados diante da leitura.”

6 ENCERRAMENTO DA INTERVENÇÃO (CAFÉ LITERÁRIO)

Com a finalização da produção final no dia 09/12/2021, buscamos no dia seguinte familiarizar com os discentes o café literário que iria acontecer na semana seguinte. Para isso, nessa **sétima e última aula** (sexta-feira), pedimos para os alunos que formassem uma roda na sala para cada um expor oralmente seus poemas para que assim já fossem se articulando para a exposição no dia do café literário.

Após a leitura e um pequeno debate que realizamos de cada poema, deixamos cada um preparado para a leitura, porém quando combinamos para cada um expor oralmente no dia do café literário, percebemos que houve uma rejeição por parte deles, pois diziam serem tímidos e que era vergonhoso recitar os poemas para a escola toda. A professora conversou com eles, porém também não obteve êxito. Dessa forma, realizamos algumas alterações nas apresentações do café, pois procuramos entender o lado dos alunos e os deixamos bem à vontade em relação a escolha deles, pois não queríamos que nada fosse forçado.

Diante do exposto, ficou tudo organizado para na semana seguinte no dia 15/12/2021 numa quarta-feira ser o café literário. Chegando nesse dia, a professora titular juntamente com a gestão da escola já tinha organizado todo o evento. Foi convidado todos os discentes e docentes para prestigiar o café literário no auditório da escola.

Estavam presente no evento 20 alunos entre o grupo A e B (ver nota de roda pé 3), porém somente 13 haviam produzidos, tendo em vista que a intervenção feita na turma foi apenas para o grupo A e desses 13, apenas 5 poemas iriam ser recitados⁶ que nesse caso, foram esses apresentados nas análises e discussão. Dessa forma, tendo ciência da timidez dos discentes, combinamos que os poemas dos 5 alunos

⁶ É importante enfatizar que todos os 13 poemas estavam também sob uma mesa no auditório da escola para aqueles que desejassem ver, visto que, na exposição oral, apenas 5 seriam apresentados.

iriam ser lidos uma parte pela professora e a outra por nós. Cada poema lido a autora (aluno(a)) ficava em pé para ser reconhecida e parabenizada pela escola e pelos gestores.

Os outros alunos do grupo B que não puderam estar presente na escola durante a intervenção, não ficaram fora do evento, pois além de alguns estarem junto com a turma no momento da leitura dos poemas, a professora convocou cada um deles para que nos dois dias antes do café, eles fossem a escola para ajudar na ornamentação do projeto e de certa forma conseguiram se engajar também ao café e com isso, ninguém ficou de fora, somente aqueles que não desejaram estar no evento por motivos pessoais.

Por fim, foi apresentado os poemas para a escola e os discentes foram muito bem aplaudidos e parabenizados pelo trabalho de cada um, embora a maioria vergonhosos por estarem na frente de todos na escola, mas sentimos que o prazer deles em ter feito parte de cada poema significou bastante ao ponto de perderem um pouco a timidez.

Depois da apresentação, nós juntamente com a professora o a gestão da escola, nos colocamos em relação aos poemas apresentados e realizamos uma conversa bastante produtiva sobre os efeitos de sentido e a simplicidade demonstrada por cada aluno na produção.

Em seguida, nossa participação no café terminou, agradecemos a todos pela presença e pelo prestígio que tiveram com cada poema exposto pelos alunos. As atividades continuaram, pois, outras apresentações seriam expostas naquele dia com outros gêneros textuais. Dessa forma, foi um café literário bastante produtivo através da produção e exposição de diferentes gêneros textuais para toda à escola.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que fora exposto nas discussões, compreendemos que o ensino por meio das sequências didáticas favorece o desempenho dos alunos, e, também permite ao professor direcionar um ensino mais amplo e significativo nas aulas de língua portuguesa, pois os docentes e discentes perdem aquela maneira mecânica no processo de aprendizagem, uma vez que há todo um percurso pedagógico no qual consegue formar leitores e ao mesmo tempo produtores de textos mais críticos e autônomos.

Contudo, entendemos também que quando esse ensino parte das perspectivas dos gêneros textuais, as aulas ficam mais prazerosas, por isso a relevância em se trabalhar a poesia em sala de aula, pois esse gênero consegue incentivar o aluno ao gosto pela leitura, levá-lo ao mundo da imaginação e reflexão em que o discente pode se expressar, dar opiniões a partir dos poemas trabalhados em sala de aula, e, além disso tem uma função social bastante participativa na vida dos alunos, possibilitando-os a terem outro olhar para a realidade que cada um está inserido.

Desse modo, percebemos que a poesia consegue responder a todas estas questões, uma vez que ela tem função social e cultural na escola e como também nas aulas de língua portuguesa, haja vista que, para alguns, a disciplina é discursada como uma matéria “chata” e difícil, mas pode se tornar mais dinâmica, basta que o professor, como mediador na aprendizagem dos alunos, e toda gestão escolar apresente meios que deixem as aulas mais participativas. Dessa forma, deixamos esse modelo de proposta já efetuada em sala de aula como uma sugestão a ser pensada e trabalhada no ambiente escolar.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D.L. **O que é (e como faz) sequência didática?** Entrepalavras, Fortaleza, v.3, n.1, p. 322-334, 2013.

ANDRADE, J. **Procurando o poético**. 3. ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

BAKHTIN, M. **Os gêneros textuais**. São Paulo: ed. Martins Fontes. 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARTHES, R. **O grau zero da escrita**: seguido de novos ensaios críticos. Trad. Mario Laranjeira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BORGES, N. **Gêneros Textuais**. Youtube, 11 de set. 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/Ucjb4LT8CS>> acesso em: 04 de dez. 2021.

DIONÍSIO, A. P; BEZERRA, M. A. MACHADO, A. R. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1993.

FLECK, B. V. et al. **Caderno pedagógico –Literatura Infantil**. Universidade do estado de Santa Catarina. Núcleo de educação à distância –NEAD. 1ª Ed. Florianópolis, jun, 2003.

FARACO, C.A. **Gramática e Ensino**. Rio de Janeiro, Revista 19 volume 2, p. 11-26, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISER, W. **O Ato Leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kreschmer São Paulo: Ed.34,1979.

JOSÉ, P. P. **Poesias para Crianças**. Ano 2, Nº 7. PROLEITURA. UNESP. Assis, Outubro, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006

OLIVEIRA, M. E. **Gêneros textuais e ensino**. In: Dialogia, v.8, nº 1: São Paulo, 2009.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. – 1.ed. São Paulo: Parábola, 2018.

PINHEIRO, H. Abordagem do poema: roteiro de um desencontro. In: Dionisio, Bezerra. (org.) - **Livro Didático de Português**: Múltiplos Olhares. Campina Grande, PB: EDUFPG, 2020.

PAZ, O. **O Arco e a Lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

POSSENTI, S. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

ROJO, R. E CORDEIRO, G. S. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. E COLABORADORES. **Gêneros orais e escritos na escola**; trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

ANEXOS

ANEXO I

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.

Eles não têm pouso
nem porto alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

(Mário Quintana)

ANEXO II

Canção do exílio (Musicalizado)

(Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem que ainda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Desejo de regresso

(Cecília Meireles)

Deixai-me nascer de novo,
nunca mais em terra estranha,
mas no meio do meu povo,
com meu céu, minha montanha,
meu mar e minha família.

E que na minha memória
fique esta vida bem viva,
para contar minha história
de mendiga e de cativa
e meus suspiros de exílio.

Porque há doçura e beleza
na amargura atravessada,
e eu quero memória acesa
depois da angústia apagada.
Com que afeição me remiro!

Marinheiro de regresso
com seu barco posto a fundo,
às vezes quase me esqueço
que foi verdade este mundo.
(Ou talvez fosse mentira...)

O agregado e o operário

(Patativa do Assaré)

Sou matuto do Nordeste
criado dentro da mata
caboclo cabra da peste
poeta cabeça chata
por ser poeta roceiro
eu sempre fui companheiro
da dor, da mágoa e do pranto
por isto, por minha vez
vou falar para vocês
o que é que eu sou e o que canto.

Sou poeta agricultor
do interior do Ceará
a desdita, o pranto e a dor
canto aqui e canto acolá
sou amigo do operário
que ganha um pobre salário
e do mendigo indigente
e canto com emoção
o meu querido sertão
e a vida de sua gente.

Procurando resolver
um espinhoso problema
eu procure defender
no meu modesto poema
que a santa verdade encerra
os camponeses sem terra
que o céu deste Brasil cobre
e as famílias da cidade
que sofrem necessidade
morando no bairro pobre.

Vão no mesmo itinerário
sofrendo a mesma opressão
nas cidades, o operário
e o camponês no sertão
embora um do outro ausente
o que um sente o outro sente
se queimam na mesma brasa
e vivem na mesma Guerra
os agregados sem terra
e os operários sem casa.

Operário da cidade
se você sofre bastante
a mesma necessidade
sofre o seu irmão distante
levando vida grosseira
sem direito de carteira
seu fracasso continua
é grande martírio aquele
a sua sorte é a dele
e a sorte dele é a sua.

Disto eu já vivo ciente
se na cidade o operário
trabalha constantemente
por um pequeno salário
lá nos campos o agregado
se encontra subordinado
sob o jugo do patrão
padecendo vida amarga
tal qual burro de carga
debaixo da sujeição.

Camponeses meus irmãos
e operários da cidade
é preciso dar as mãos
cheios de fraternidade
em favor de cada um
formar um corpo comum
praciano e camponês
pois só com esta aliança
a estrela da bonança
brilhará para vocês.

Uns com os outros se entendendo
esclarecendo as razões
e todos juntos fazendo
suas reivindicações
por uma democracia
de direito e garantia

lutando de mais a mais
são estes os belos planos
pois nos direitos humanos
nós todos somos iguais.

Onde estás

(Castro Alves)

É meia-noite. . . e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo de desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento, que passa

Por meus cabelos fugaz:
"Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto? "
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
"Oh! minh'amante, onde estás?..."

Vem! É tarde! Por que tardas?
São horas de brando sono,
Vem reclinar-te em meu peito
Com teu lânguido abandono!...
'Stá vazio nosso leito...

Sendo eu um aprendiz

(Bráulio Bessa)

Sendo eu um aprendiz
A vida já me ensinou que besta
É quem vive triste
Lembrando o que faltou

Magoando a cicatriz
E esquece de ser feliz
Por tudo que conquistou

Afinal, nem toda lágrima é dor
Nem toda graça é sorriso
Nem toda curva da vida
Tem uma placa de aviso
E nem sempre o que você perde
É de fato um prejuízo

O meu ou o seu caminho
Não são muito diferentes

Tem espinho, pedra, buraco
Pra mode atrasar a gente

Mas não desanime por nada
Pois até uma topada
Empurra você pra frente

Tantas vezes parece que é o fim
Mas no fundo, é só um recomeço
Afinal, pra poder se levantar
É preciso sofrer algum tropeço

É a vida insistindo em nos cobrar
Uma conta difícil de pagar
Quase sempre, por ter um alto preço

Acredite no poder da palavra desistir
Tire o D, coloque o R
Que você tem Resistir

Uma pequena mudança
Às vezes traz esperança
E faz a gente seguir

Continue sendo forte
Tenha fé no Criador
Fé também em você mesmo
Não tenha medo da dor

Siga em frente a caminhada
E saiba que a cruz mais pesada
O filho de Deus carregou

VIDA

(Charlie Chaplin)

Já perdoei erros quase imperdoáveis,
tentei substituir pessoas insubstituíveis e esquecer pessoas inesquecíveis.

Já fiz coisas por impulso,
Já me decepcionei com pessoas quando nunca pensei me decepcionar,
mas também decepcionei alguém.
Já abracei pra proteger,
Já dei risada quando não podia,
Já fiz amigos eternos,
Já amei e fui amado, mas também já fui rejeitado,
Já fui amado e não soube amar.

Já gritei e pulei de tanta felicidade,
Já vivi de amor e fiz juras eternas, mas “quebrei a cara” muitas vezes!
Já chorei ouvindo música e vendo fotos,
Já liguei só pra escutar uma voz,
Já me apaixonei por um sorriso,
Já pensei que fosse morrer de tanta saudade e...
...tive medo de perder alguém especial (e acabei perdendo)!

Mas sobrevivi!
E ainda vivo!
Não passo pela vida...
e você também não deveria passar. VIVA!!!

Bom mesmo é ir a luta com determinação,
Abraçar a vida e viver com paixão,
Perder com classe e vencer com ousadia,
Porque o mundo pertence a quem se atreve
E A VIDA É MUITO para ser insignificante”

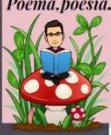
APÊNDICES

APÊNDICE I



**GÊNERO
TEXTUAL POEMA**
Prof. José Lima
(graduando em Letras – UEPB)

Poema, poesia...



O **poema** é a "casca" que molda, organiza a composição poética em versos. Alguns possuem a linguagem simples, outros mais trabalhadas. Alguns nos divertem, outros servem para expressar sentimentos, ideias.

A **poesia** é o recheio do poema, a sentimentalidade presente na composição.

Tipos de poemas

Poemas líricos - (lirismo): de caráter sentimental e subjetivo, em que o eu-lírico expõe toda sua emoção e ideias sobre algo.
"Onde ela está? Longe ou perto?
Mas, como um hábito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
"Oh! minh'amante, onde estás?..."
(Trecho do poema "Onde estás", de Castro Alves)

Poemas épicos: de caráter histórico e contém a presença de heróis, por exemplo, as epopeias e as fábulas.

"As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados (...)"
(Trecho do poema "Os Lusíadas" de Luís Vaz de Camões)

Poemas narrativos: feitos para serem encenados.
Ex: O Auto da Compadecida, do autor Ariano Suassuna.

1

Qual a finalidade do poema?



“

- Finalidade: Expressar sentimentos, emocionar, entreter o leitor;
- Veículo: Livros, jornais, revistas, sites da internet;
- Temas: Assuntos variados;
- Linguagem: Expressiva, figurada, pessoal, subjetiva, explora sonoridade, construída com repetições, ritmos, rimas.



2

Funções da poesia...



“

"Para o poeta, a função essencial da poesia está em que possamos nos assegurar de que essa poesia nos dê prazer"

Pinheiro, 2018 p. 17

Poema, poesia...

- **COGNITIVA** – alimenta o espírito;
- **SOCIAL, POLÍTICA, IDEOLÓGICA** – retrata de modo implícito os dramas sociais, responde ao mundo aspectos da existência humana com suas contradições e ambiguidades;
- **LÚDICA** – brinca com as palavras, com os aspectos sonoros, visuais e semânticos;
- **ESTÉTICA** – é literatura, obra de arte, uma recriação da realidade.

E AGORA?

VAMOS OUVIR O POEMA "Canção do Exílio" do autor Gonçalves Dias musicalizado?



Video disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=123456789>

3

Estrutura



10

“

Verso: Unidade rítmica do poema. Pode ser longo ou curto;

Estrofe: É o conjunto organizado de versos;

Ritmo e sonoridade: São os elementos primordiais do poema. A linguagem tende a ser o ritmo do poema e a sonoridade transforma, estabelece os jogos sonoros e as relações de sonoridade entre um verso e outro;

Rima: Recursos poético que emprega palavras com sons semelhantes.

11

Versos

- 1) **Monóstico** - É a estrofe com apenas um verso (uma só linha)
- 2) **O distico** - dois versos
- 3) **O terceto** - três versos
- 4) **A quadra/quarteto** - quatro versos
- 5) **A quintilha** - cinco versos
- 6) **A sextilha** - seis versos
- 7) **Sete/setilha** - sete versos
- 8) **A oitava** - oito versos
- 9) **Nona** - nove versos
- 10) **A décima** - dez versos

Rimas

Rima perfeita ou consoante: Em que há correspondência total de sons, havendo repetição tanto dos sons vocálicos como dos sons consonantais.

falado/cantado;
presente/ausente;
particularidade/dificuldade.

Rima imperfeita: Em que apenas há correspondência parcial de sons. Pode ser toante ou aliterante.

Rima toante (ou assonante): Em que há apenas a repetição dos sons vocálicos.

boca/moça;
pálida/lágrima;
plátano/cálamo.

12

Rimas

Rima aliterante: Em que há apenas a repetição dos sons consonantais.

fez/faz;
lala/luto;

medo/moda.

Rima pobre: Quando as palavras que rimam pertencem à mesma classe gramatical.

gato/pato;
correr/fazer;
amarelo/singelo.

Rima rica: Quando as palavras que rimam pertencem a diferentes classes gramaticais.

noz (subst.) /veloz (adej.);
altar (subst.) /desenhar (verbo);

Rima – versos soltos: São versos que não rimam com nenhum outro verso.

"Uma palavra **calda**
das montanhas dos instantes
desmancha todos os mares
e une as terras mais distantes..." (Cecília Meireles)

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá (...)

(Gonçalves Dias)

Os dois lados

Deste lado tem meu corpo
tem o sonho
tem a minha namorada na janela
tem as ruas gritando de luzes e movimentos
tem meu amor tão lento
tem o mundo batendo na minha memória
tem o caminho pro trabalho.

Do outro lado tem outras vidas vivendo da
minha vida
tem pensamentos sérios me esperando na
sala de visitas
tem minha noiva definitiva me esperando
com flores na mão,
tem a morte, as colunas da ordem e da
desordem.

(Murilo Mendes)

15